

AS ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO DO ALUNO EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

PORTILHO, Evelise Maria Labatut – PUCPR
evelisep@onda.com.br

ALVES, Larissa Maria Volcov – PUCPR - PIBIC
larissavolcov@hotmail.com

GUENO, Renata – PUCPR – PIBIC Jr
renata_gueno@hotmail.com

Área Temática: Educação: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

A presente pesquisa parte do princípio que, desde criança, utilizamos estratégias para aprender de maneira compreensiva e significativa. Entendemos por estratégias de aprendizagem o caminho que cada indivíduo percorre na hora de aprender, os recursos e os instrumentos que utiliza. Neste trabalho, abordamos as estratégias de atenção na hora de aprender, utilizadas pelo aluno da 1ª série do Ciclo I de uma Rede Municipal de Ensino do Estado do Paraná. As estratégias de atenção selecionadas para este trabalho se referem à atitude atencional e corporal da criança frente à tarefa. O instrumento empregado foi o protocolo de observação da criança, elaborado para a pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Docente, que contém 78 (setenta e oito) questões, referentes a cinco diferentes estratégias de aprendizagem: personalização, atenção, memorização, processamento da informação e metacognitivas. Com base na fundamentação teórica, os dados coletados foram descritos e analisados à luz dos seguintes autores: Carrasco (2004), Monereo (1997), Pozo (2002; 2005), Sprenger (2008). Os resultados constataam a presença de estratégias de atenção na aprendizagem das crianças da 1ª série do Ciclo I, de forma significativa. Na pesquisa observou-se que as crianças, de maneira geral, nessa fase do desenvolvimento e da aprendizagem, apresentam atenção e concentração na hora de aprender e entendem o que é proposto. Cabe ao professor, portanto, desenvolver atividades variadas, respeitando o tempo de atenção da criança na fase do desenvolvimento, ajudar o aluno a reconhecer o que o leva à distração e o que lhe motiva a aprender com mais facilidade e competência.

Palavras-chave: Estratégia de Aprendizagem; Aprendizagem; Atenção; Aluno.

Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa “Aprendizagem e Conhecimento na Formação Docente”, que, por sua vez, objetiva estudar a dimensão do pensamento, do sentimento e da

interação nas modalidades de aprender e de ensinar, do aluno e do professor em processo de alfabetização. Aquele que ensina precisa ser convidado a conhecer-se como aprendiz em todas as dimensões que o envolvem para poder compreender a aprendizagem daquele que está na escola para aprender, bem como modificar a própria modalidade de ensinar.

O estudo das estratégias de aprendizagem, em particular, no processo de alfabetização, é desfavorecido com relação a pesquisas e bibliografia em língua portuguesa, o que instiga e justifica esta pesquisa.

Como indicado no projeto supracitado, dentre os instrumentos utilizados na pesquisa encontra-se o Protocolo de Observação das Estratégias de Aprendizagem das Crianças, contendo 78 (setenta e oito) questões, divididas em 5 (cinco) diferentes estratégias de aprendizagem. São elas: personalização, atenção, memorização, processamento da informação e metacognitivas.

Este plano de trabalho se propõe a conhecer e analisar as estratégias de aprendizagem, especificamente as estratégias de atenção. Estas foram observadas durante as duas atividades propostas às crianças: em primeiro lugar foi solicitado que a aluna contasse uma história a partir de uma das quatro figuras apresentadas; depois ela deveria escrever o que contou oralmente e por último ler o que escreveu. A segunda atividade dizia respeito à relação entre oito diferentes figuras e nove manchetes. O examinador, com o protocolo em mãos, preenchia os itens de cada estratégia.

Para tanto, foram investigados os protocolos de 403 (quatrocentos e três) crianças de 1ª série (ciclo I, de 2005/2006) de uma Rede Municipal de Ensino do Estado do Paraná, objetivando conhecer as especificidades apresentadas no que se refere às estratégias de atenção.

Para Carrasco (2004, p. 60) “as estratégias de atenção são aquelas que favorecem o controle e o direcionamento de todo o sistema cognitivo para a informação relevante de cada contexto”. O autor considera a atenção como o primeiro passo para captar a informação, os processos de atenção são encarregados de transformar e transportar a informação.

As estratégias de atenção selecionadas para este trabalho se referem à atitude atencional e corporal da criança frente à tarefa. Neste contexto se faz necessário definir o que é estratégia e o que é atenção.

Estratégias de Aprendizagem

Ao estudar sobre estratégias de aprendizagem é interessante iniciar com o desenvolvimento do termo, isto é, sua origem.

Segundo Monereo (2000), o termo estratégia aparece em textos gregos e latinos, referindo-se a técnicas militares. Nos anos 40 e 50 surgem livros de receitas de estudo, porém não tiveram êxito e, somente na década de 80 surgem esforços para estudar estratégias na educação.

Monereo (2000, p. 30), esclarece que “a grande maioria dos autores define as estratégias como processos ou atividades mentais deliberadas, intencionais e conscientes”, e segue dizendo que para o aluno atingir o objetivo é necessário antecipar as suas ações. Acrescenta que há três momentos de toda a ação estratégica: planejamento, regulação e evolução, ou seja, capacidade metacognitiva.

As estratégias de aprendizagem precisam ser exercitadas, porém não se tornam mecânicas como o ato de dirigir, pois quando o objetivo é a aprendizagem, existe a necessidade de decisões deliberadas e intencionais.

Ainda para este autor (2000, p. 34)

[...] uma estratégia de aprendizagem seria um processo de tomada de decisão, consciente e intencional, que consiste em selecionar os conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes, necessárias para cumprir um determinado objetivo, sempre em função das condições da situação educativa em que se produz a ação.

Nessa perspectiva, Pozo (2002, p. 236) define estratégias como o “uso deliberado e planejado de uma seqüência composta de procedimentos dirigida para alcançar uma meta estabelecida”. E sugere quatro fases de aplicação de uma estratégia: fixar o objetivo ou a meta da estratégia; selecionar uma estratégia ou curso de ação para alcançar esse objetivo a partir dos recursos disponíveis; aplicar a estratégia, executando as técnicas que a compõem; e avaliar a realização dos objetivos fixados após a aplicação da estratégia.

Como é possível perceber, as estratégias de aprendizagem se referem aos caminhos que cada aprendiz toma, diante da informação que recebe, para dar conta de desenvolver as habilidades propostas.

Estratégias de Atenção

O estudo da atenção tem despertado a curiosidade de inúmeros pesquisadores há mais de um século. Segundo Andreason (2001), citado por Sprenger (2008, p. 23), “atenção é o processo cognitivo que nos permite controlar os estímulos irrelevantes, percebendo estímulos importantes e passar de um estímulo para outro”.

Para exemplificar atenção, Sprenger (2008, p. 22 e 23) narra uma situação em sala de aula onde uma aluna empenhada em seu trabalho equilibra informações visuais realizando seu desenho, e, ao mesmo tempo dá atenção a informações auditivas, alcança materiais aos colegas e explica o seu desenho a outra colega.

Como é possível perceber, essa aluna mobiliza diferentes canais sensoriais na hora de realizar uma tarefa. Pozo (2002, p. 146), reforça a mesma idéia quando afirma que “uma vez motivado, o aluno necessita ativar outros processos para conseguir uma aprendizagem eficaz. Um desses processos é a atenção”.

O autor explica que a atenção humana apresenta três funções vinculadas entre si (2002, p. 146):

- a) um sistema de controle de recursos limitados;
- b) um mecanismo de seleção ou filtro da informação que deve ser processada;
- c) um mecanismo de alerta ou vigilância, que permite manter ou sustentar a atenção.

Desta forma, podemos compreender que a atenção tem diversas funções que trabalham juntas. Surge com isso, o problema de falta de atenção na aprendizagem, podendo atingir indivíduos de todas as idades, porém é nas crianças, principalmente nos anos iniciais da escolarização, que se pode considerar como um momento difícil, pois elas não têm o domínio da atenção trabalhado o suficiente.

Neste sentido, Carrasco (2004, p. 103), afirma que uma das estratégias para a atenção é “levar em conta que à medida que se cresce cronologicamente, tem-se maior domínio sob a atenção”.

A criança quando atinge a primeira série do Ensino Fundamental está num estágio em que naturalmente se distrai pelas inúmeras informações contidas no ambiente e, atende a vários comandos ao mesmo tempo. Nesta fase, ela não tem maturidade para separar as informações relevantes das irrelevantes, ao que Carrasco (2004, p. 103), adverte-nos dizendo que a “atenção não se produz sempre automaticamente, mas que às vezes exige algum esforço”.

Cabe ao professor desta etapa de ensino, orientar o aluno com relação a tomar consciência da necessidade de atenção e autocontrole diante de inúmeros estímulos, como é o caso das informações que circulam no ambiente educativo.

Por se conhecer que a atenção é limitada e por mais esforço que se faça não atinge nunca a realidade totalmente, faz-se necessário selecionar as informações relevantes do ambiente, escolher um foco para a atenção e exercer empenho sobre o objeto a ser estudado.

Bernad (1995), citado por Carrasco (2004, p. 62), afirma

[...] tem que selecionar a informação, pois existe para cada tema quantidades enormes de informações que não podem ser armazenadas na mente. Tem que centrar a atenção na informação que é realmente necessária para aprender. Isto implica em duas coisas: selecionar as fontes da onde encontra a informação e selecionar a informação que é importante destas fontes.

Considerando que as crianças na fase dos anos iniciais escolares estão com sua atenção em pleno desenvolvimento e não obtém o domínio e controle dela, compete aos educadores ajudá-las nos procedimentos de reorganização e orientação com relação à atenção.

Sendo assim, as estratégias de atenção são entendidas como os caminhos empregados pelo aluno para favorecer o controle ou direção de todo o sistema cognitivo até a informação relevante de cada contexto.

A falta de conhecimento e controle do sistema cognitivo pode ser uma das causas da dificuldade de atenção e concentração nas crianças.

Carrasco (2004, p. 102), sugere aos professores, como possibilidade para facilitar a concentração de seus alunos, os seguintes procedimentos:

- a) Indicar os objetivos concretos a alcançar, com um tempo adequado à idade dos alunos.
- b) Cada unidade de aprendizagem deve ter uma duração que o aluno possa dominar.
- c) Ajudar a relacionar as novas informações com os conhecimentos prévios.
- d) Realizar atividades variadas em cada momento e levar em conta o cansaço.
- e) Ajudá-los a perceber o que os distrai:
- f) causa interna: preocupações, problemas pessoais...
- g) causa externa: ruídos, mesa cheia de coisas...

Ajudá-los a encontrar a sua forma de trabalho para que lhe permita a concentração e consciência desta necessidade.

Ritmo adequado de trabalho: ensiná-los a encontrar a forma pessoal de evitar distrações.

Encurtar o tempo de explicação oral para ser substituída por atividades dos alunos.

Ser um bom narrador: de experiências, de sucessos, de anedotas, de exemplos...

Dispor de um conjunto de estratégias que eduquem o “saber escutar”: tomar notas, perguntar etc...

Dessa maneira, destaca-se a importância do professor conhecer o seu aluno, a maneira pela qual ele aprende, o contexto onde vive, suas possibilidades e limitações. Para tanto, o professor poderá ajudá-lo a identificar o seu perfil de aprendizagem, salientando os pontos fortes e fracos e, concomitantemente, desenvolver uma metodologia de aula mais significativa e que possibilite um melhor desempenho e rendimento do aluno.

Metodologia

A presente pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa e, como instrumento investigativo, o protocolo do aluno em situação de observação individual.

Este instrumento foi utilizado na observação de 403 crianças da 1ª série do Ciclo I, de uma Rede Municipal de Ensino do Estado do Paraná com o objetivo de identificar as estratégias de aprendizagem que as crianças utilizam na hora de aprender, e em especial, a estratégia de atenção.

A estratégia de atenção foi avaliada a partir dos seguintes critérios com relação à atitude do aluno frente às atividades propostas: atende prontamente ao solicitado; concentra-se apenas nela; atende a mais de um estímulo sem perder-se na tarefa; demora a se concentrar; pergunta para atender a consigna; movimentação do corpo para concentrar-se.

Resultados e Análise dos Dados

Os resultados da análise dos dados, a partir do Protocolo de Observação da Criança, quanto à utilização das estratégias de atenção, revelou que, das 403 crianças observadas, 79 (20%) crianças não atendem prontamente ao solicitado, enquanto 324 (80%) crianças atendem prontamente. Este percentual parece indicar que a maioria das crianças em processo de alfabetização utiliza-se da atenção como fator presente na hora de aprender.

Ao fazer uma atividade proposta, a minoria das crianças, neste caso 99 crianças (25%), não se concentra apenas nela; entretanto 304 crianças (75%) da amostra analisada, concentram-se somente na atividade.

Outro fator observado durante a interação com a criança foi que na sua maioria, 76%, ou seja, 305 crianças não se perdem durante a realização da tarefa, enquanto que apenas 24%, equivalente a 98 crianças, perdem-se na tarefa quando apresentado mais de um estímulo.

Quanto ao tempo para iniciar a atividade, verificou-se que 92%, 371 crianças entram rapidamente na tarefa e 8%, isto é, 32 crianças demoram a iniciar a atividade.

No que se refere ao entendimento da consigna, 88% - 356 crianças - não perguntam a respeito do enunciado; em contrapartida, 12% da amostra, o equivalente a 47 crianças, manifesta sua dúvida por meio de pergunta.

Em relação ao movimento corporal durante a execução da atividade, 31%, ou seja, 123 crianças movimentam o corpo para concentrar-se, sendo que as demais, 69% - 280 crianças - não apresentam movimentos corporais na realização da atividade proposta.

Para uma melhor compreensão do gráfico, entende-se como número:

- a) atende prontamente ao solicitado;
- b) ao fazer a atividade proposta, concentra-se apenas nela;
- c) atende a mais de um estímulo sem perder-se na tarefa;
- d) demora a se concentrar;
- e) pergunta para atender a consigna;
- f) movimenta o corpo para concentrar-se.

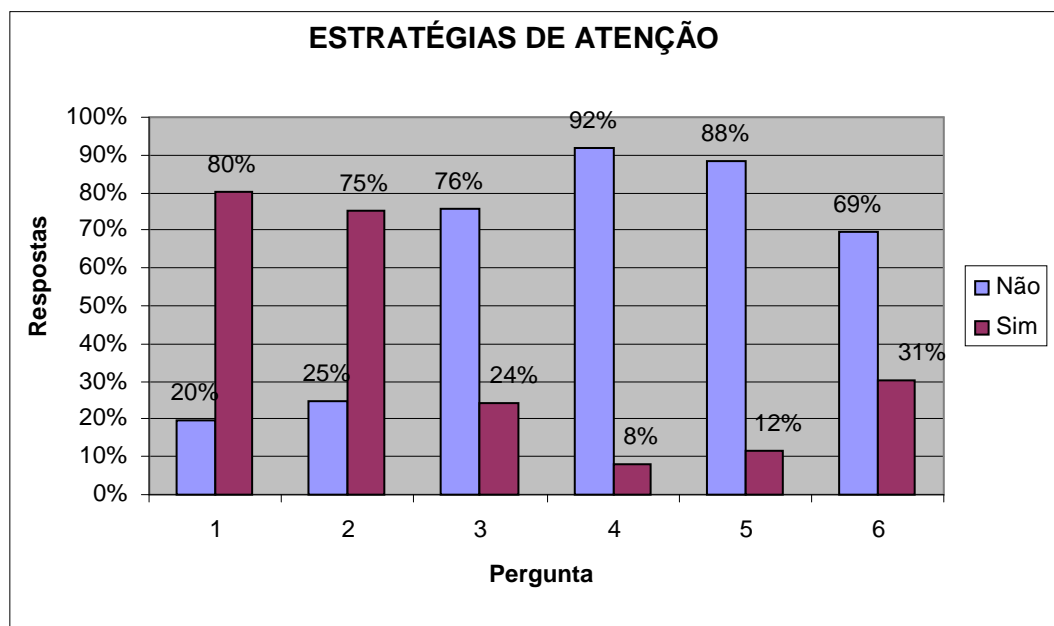


Gráfico 1 – Estratégias de atenção utilizadas pelas crianças de 1ª série em porcentagem.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir dos dados coletados, constatou-se que as crianças observadas não apresentam dificuldade em se concentrar para iniciar a atividade e atendem prontamente ao solicitado. Diante disso, percebe-se que elas utilizam a estratégia de concentração, pois, a maioria delas consegue focar-se na atividade proposta.

Em relação à atenção, Pozo (2002, p. 145 e 151) relata que a motivação é uma condição para a atenção, pois a considera

[...] a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem [...] Uma vez motivado o aluno, precisa ativar outros processos para se conseguir uma aprendizagem eficaz. Um desses processos é a atenção. O que desperta a atenção é a mudança de estímulo, a ruptura com o habitual. Mudar as rotinas diversificar as tarefas de aprendizagem, fazer com que as tarefas sejam sempre distintas e imprevisíveis é uma forma eficaz de atrair e, principalmente, de manter a atenção dos alunos.

Assim, entendemos que o aluno, diante de atividades e tarefas diversificadas, empenha os seus esforços atencionais para cumprir o proposto. A realização de atividades variadas favorece a motivação e possibilita que o aluno se concentre e apresente atenção nos momentos de aprendizagem.

Destaca-se também que as crianças atendem somente a um estímulo e ao se depararem com mais de um, perdem o foco da atividade proposta, ou seja, trabalham melhor quando se fixam na tarefa a ser desenvolvida

Diante disso, percebemos a importância do professor orientar seu aluno a selecionar o dado relevante, pois para Pozo, os estudantes precisam ser orientados quanto à escolha das informações mais importantes, e acrescenta dizendo que eles “não sabem selecionar, quer dizer, dirigir adequadamente o foco de sua atenção para o que é mais relevante, porque não foram ensinados a fazê-lo” (2002, p. 149).

Igualmente verificou-se que as crianças movimentam o corpo para concentrar-se. A respeito disso, Silva (2003, p.53) salienta que “são típicas da infância a agitação, as correrias, a falta de atenção em atividades encadeadas e um tanto prolongadas, principalmente se não tiverem algum atrativo especial”.

Outro aspecto a destacar, refere-se à ausência de perguntas diante de possíveis dúvidas; o dado parece indicar a passividade do aluno diante da dificuldade ou dúvida. Com relação a essa característica, Behrens (2005, p. 42) esclarece dizendo que

O aluno, na tendência de ensino tradicional, caracteriza-se como um ser receptivo e passivo. [...] Sua função no processo educativo é realizar tarefas, preferencialmente sem questionar seus objetivos. [...] único e isolado, dever ser instruído e precisa assimilar a transmissão dos conhecimentos propostos.

Ressaltamos, portanto, a necessidade do professor elaborar atividades bem estruturadas que levem o aluno a se tornar sujeito ativo e reflexivo em todos os momentos da aprendizagem e deixe de lado toda a passividade para “aprender a aprender”.

Conclusão

Uma vez que esses dados fazem parte de uma pesquisa com maior dimensão e, conseqüentemente, maior número de dados, a reflexão a seguir é pertinente a uma parte da investigação como um todo.

Os resultados obtidos nesse trabalho comprovam que, apesar de tanto se falar em ensino por meio de pesquisa, de problematização, o que acontece nas salas de aula, na realidade, é um ensino voltado ao conteúdo e pouco preocupado com a aprendizagem do aluno.

Na pesquisa observou-se que as crianças, de maneira geral, nessa fase do desenvolvimento e da aprendizagem apresentam atenção e concentração na hora de aprender e entendem o que é proposto. Por que então, tantas crianças são apontadas como portadoras de dificuldades específicas de aprendizagem? Por que tantas queixas com relação às atitudes e comportamento da criança pequena em sala de aula? Por que tantas crianças com rendimento escolar insatisfatório?

Em sua prática pedagógica, o professor poderá desenvolver atividades variadas, respeitando o tempo de atenção da criança, ajudando a reconhecer o que a leva à distração, e o que a motiva para aprender com mais facilidade e competência.

O dinamismo da informação faz com que cada vez mais o professor, além de se perceber como alguém que para ensinar também aprende, conhece como o aluno aprende e as estratégias que utiliza. Nessa perspectiva, possibilita ao aluno o caminho para a tomada de consciência e controle das estratégias que utiliza para aprender, levando-o a melhores resultados em sua vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petropolis: Vozes, 2005.

CARRASCO, J. B. **Estratégias de Aprendizaje**: para aprender más y mejor. Madrid: Rialp, 2004.

MONEREO, C. F. **Estrategias de aprendizaje**. Madrid: Visor, 2000.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

POZO, J. I. **Aquisição de conhecimento**: quando a carne se faz verbo. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.

SPRENGER, M. **Memória**: como ensinar para o aluno lembrar. Porto Alegre: Artmed, 2008.